

Ⓢ Evangelho de Mateus

Tema 21: O Sermão da Montanha.

Pai-Nosso [Mt 6:7-15]. A eficácia da oração [Mt 7:7-11]



Evangelho Redivivo Virtual Turma 3



O Pai-Nosso ou Oração Dominical [Mt 6:7-15]

7 Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos.

8 Não sejais como eles, porque vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes.

9 Portanto, orai desta maneira: Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o teu Nome;

10 venha o teu Reino, seja feita a tua vontade na Terra, como no céu.

11 O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.



O Pai-Nosso ou Oração Dominical [Mt 6:7-15]

12 *E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores.*

13 *E não nos submetas à tentação, mas livra-nos do Maligno.*

14 *Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também vosso Pai celeste vos perdoará;*

15 *mas se não perdoardes aos homens, vosso Pai também não perdoará vossos delitos.*

Bíblia de Jerusalém.

Destques



Repetições: indica gagueira, com o sentido de balbuciar. Os pagãos são exemplo disso, pois pensam que cansando seus deuses com repetições conseguirão o que pedem. Lembremo-nos de que, na Galileia, as regiões gentílicas não ficavam distantes, e que entre os próprios judeus habitavam muitos gentios [...].

Russell N. Champlin. *O novo testamento interpretado versículo por versículo*.


Maligno: Há duas formas de tradução no NT para o final do versículo 13 [Mt 6:13]: “maligno” e “mal”. No grego clássico, a expressão significava “sobrecarregado”, “cheio de sofrimento”, “desafortunado”, “indigno”, como também “mau”, “causador de infortúnio”, “perigoso”.

Haroldo Dutra Dias. *O Novo Testamento*. Nota de rodapé 16.



O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**



Para o Espiritismo, o Pai-Nosso é “[...] o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade.

Com efeito, sob a mais singela forma, resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo.

Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão; o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade.

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Cap. XXVIII, item 2. Prefácio.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**



Por que unir as mãos na oração?

O ato de orar com as mãos juntas tem um simbolismo de submissão e de súplica.

No período do Império Romano, durante as guerras, um soldado podia pedir clemência ao seu adversário juntando as mãos. Por isso, acredita-se que surge daí a prática de orar com as mãos juntas.

Para os cristãos, juntar as mãos em oração representa estar humildemente na presença de Deus.

Pai-Nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome; [Mateus, 6:9]

Declaração de crença e confiança no Criador; louvor que se faz a Deus.



- Tudo revela o poder e a bondade de Deus.
- Harmonia do Universo: sabedoria, prudência e providência que ultrapassam todas as faculdades humanas.
- Cego: aquele que não reconhece Deus nas suas obras.
- Orgulhoso: aquele que O não glorifica.
- Ingrato: aquele que Lhe não rende graças.

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XXVIII, 3. Prece.



O Evangelho
Redivivo

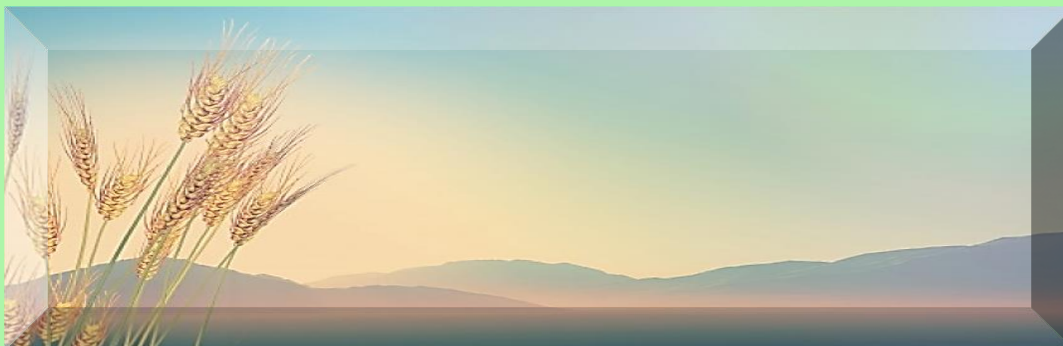
**Federação
Espírita
Brasileira**

Venha o teu Reino, [Mateus, 6:10]

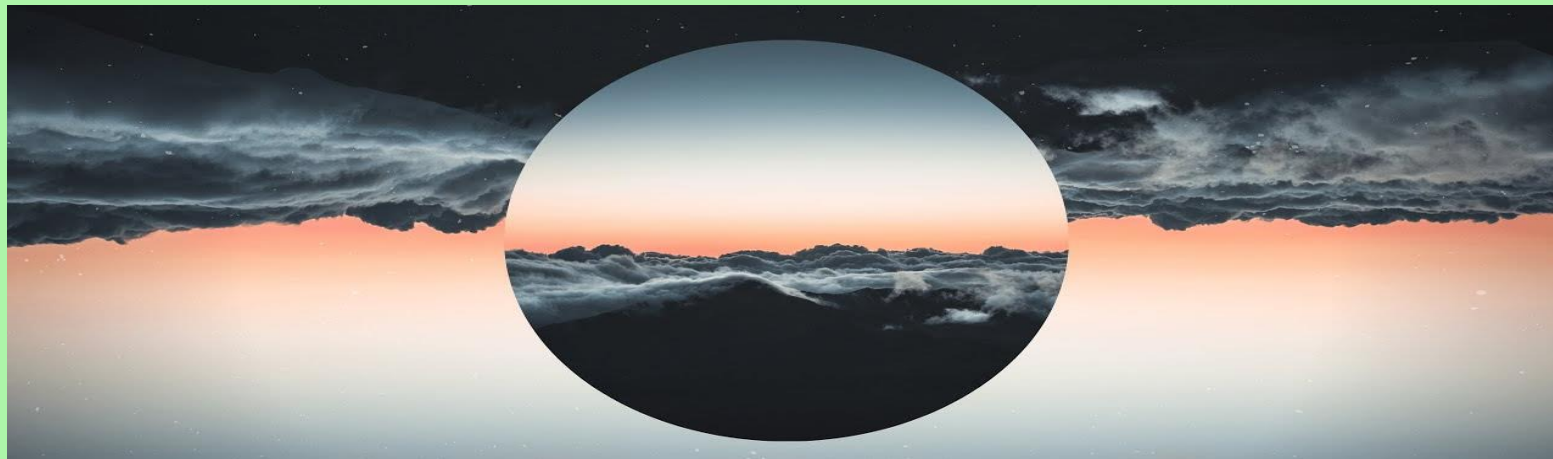
Referência às leis divinas que regem o Universo, cuja vivência significa alcançar o Reino de Deus.

- Todas as misérias deste mundo provêm da violação das Leis de Deus.
- O homem dispõe da liberdade de escolher entre o bem e o mal, a fim de que tenha o mérito e a responsabilidade das suas ações.
- Ninguém pode pretextar ignorância das Leis de Deus, pois encontram-se gravadas na consciência de cada um.

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XXVIII, II.



Seja feita a tua vontade na Terra, como no céu. [Mateus, 6:10]



O ser humano admite a existência de Deus na Terra e fora dela e se dispõe a submeter-se à Vontade Divina.

- Observar as Leis de Deus.
- Submeter-se, sem queixumes, aos Decretos Divinos.

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XXVIII, III.



O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. [Mateus, 6:11]

Deus concede ao homem e a todos os seres da Criação o necessário à sua sobrevivência e ao seu progresso ao longo de sua ascensão evolutiva.

- Alimento do corpo e do Espírito.
- O animal encontra a sua pastagem; o homem deve o sustento à sua própria atividade e à sua inteligência. [“Com o suor de teu rosto comerás teu pão.” Gênesis, 3.19.]
- Ajuda o homem de boa vontade que em ti confia, pelo que concerne ao necessário; não, porém, àquele que se compraz na ociosidade e desejara tudo obter sem esforço, nem àquele que busca o supérfluo.

Allan Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XXVIII, IV.



O Evangelho
Redivivo

**Federação
Espírita
Brasileira**

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. [Mateus, 6:11]



- Quantos sucumbem pela própria culpa, incúria, imprevidência, ou ambição. São os artífices do seu infortúnio e não têm o direito de queixar-se. Mas nem a esses mesmos abandonas, porque és misericordioso.
- A cada desgraça que nos chegue, perguntemos se não teria dependido de nós evitá-la, mas lembremos que Deus nos deu a inteligência para tirar-nos do lamaçal.
- Dá-nos coragem e força para cumprir a Lei do Trabalho na Terra. Dá-nos também a prudência, a previdência e a moderação, a fim de não perdermos seus frutos.
- Dá-nos, pois, o pão de cada dia, isto é, meios de adquirirmos, pelo trabalho, o necessário à vida, pois ninguém tem o direito de reclamar o supérfluo.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. [Mateus, 6:11]



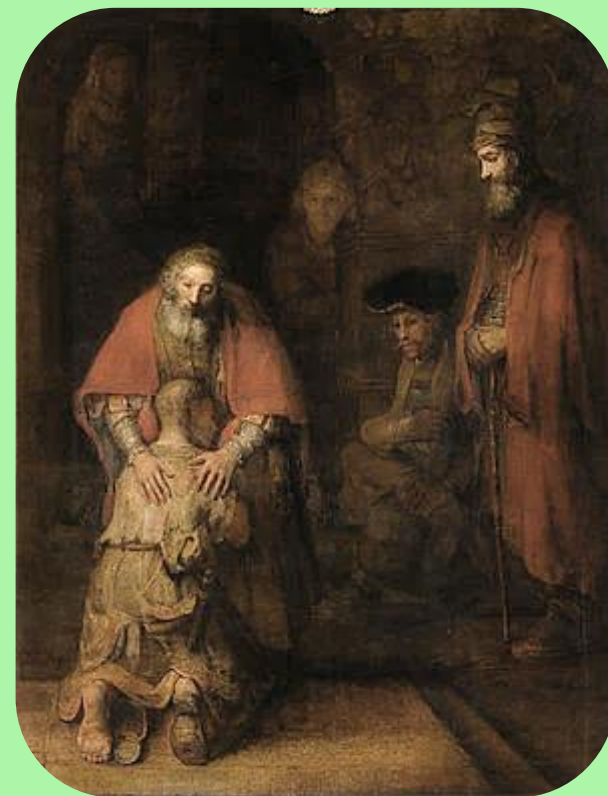
- [...] as mais duras provações aceitamo-las como justa expiação das faltas que tenhamos cometido nesta existência, ou noutra anterior, pois és Justo. Sabemos que não há penas imerecidas.
- Preserva-nos de invejar os que possuem o que não temos, nem mesmo dos que dispõem do supérfluo, ao passo que a nós nos falta o necessário. Perdoa-lhes, se esquecem a lei de caridade e de amor do próximo, que lhes ensinaste.
- Afasta do nosso espírito a ideia de negar a Tua Justiça, ao notarmos a prosperidade do mau e a desgraça que por vezes cai sobre o homem de bem. Sabemos que a Tua Justiça se cumpre sempre e a ninguém exclui; que a prosperidade material do mau é efêmera e que terá reveses terríveis, ao passo que a alegria reservada ao que sofre com resignação será eterna.

*E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos
nossos devedores. [Mateus, 6:12]*

Destaques:

- Pedido de perdão pelas infrações e erros cometidos contra a Lei de Deus. De um lado, dívida contraída; de outro, consequências das imperfeições humanas.
- Caridade explícita como norma de conduta para reparar as falhas cometidas.
- Ideia de reencarnação, medida divina justa para prover a melhoria do Espírito imortal.

O Evangelho Redivivo. Livro II. Tema 21.



***E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos
nossos devedores. [Mateus, 6:12]***

- Cada uma das nossas infrações às Tuas Leis, é uma ofensa que Te fazemos e uma dívida contraída que, cedo ou tarde, teremos de saldar. Pedimos-te que no-las perdoes.
- A caridade também consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. Com que direito reclamaríamos a tua indulgência, se não a aplicarmos àqueles de quem nos queixamos?
- Dá-nos força para sufocar em nossa alma todo ressentimento, todo ódio e todo rancor. Faze que a morte não nos surpreenda guardando no coração desejos de vingança.
- Bendito seja teu nome, por nos teres ensinado que nossa sorte não está irrevogavelmente fixada depois da morte.





***E não nos submetas à tentação, mas livra-nos do
Maligno. [Mateus, 6:13]***

A tentação é uma das características do Espírito imperfeito que, preso às paixões moralmente inferiores, se apegam às coisas transitórias da vida. O texto revela compreensão sobre a influência dos maus Espíritos.

- Dá-nos a força de resistir às sugestões dos Espíritos maus.
- A causa primeira do mal está em nós mesmos e os Espíritos maus aproveitam os nossos pendores viciosos, nos quais nos entretêm para nos tentarem.
- Cada imperfeição é uma porta aberta à influência dos maus Espíritos, ao passo que são impotentes contra os seres perfeitos.
- Somos nós mesmos que criamos o mal, infringindo as Tuas Leis e fazendo mau uso da liberdade que nos concedeste.
- O mal não é uma necessidade fatal e só parece irresistível aos que nele se comprazem.

Amém ou Assim seja?

Assim seja:

Praza-te, Senhor, que os nossos desejos se efetivem, mas curvamo-nos perante a tua sabedoria infinita. Que em todas as coisas que nos escapam à compreensão se faça a tua vontade e não a nossa.

Kardec. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XXVIII, VII.



Amém:

Afirmação ou adesão com que se concluem muitas orações nas grandes religiões monoteístas: Cristianismo, Islamismo e Judaísmo. Costuma-se traduzi-la para o português como "que assim seja" ou "assim seja".

Anuência incondicional; aprovação, consentimento, concordância.

Wikipedia. A enciclopédia livre.

Amen



Termo hebraico usado para expressar:

- Certamente, verdadeiramente: Em verdade, em verdade vos digo... [início de frase]
- Solidez e contundência. [pode estar, inclusive, no meio da frase]
- Aprovação, aceitação ou reafirmação do que acaba de ser dito. [final de frase]
- Nem sempre quando Jesus diz “amén, amén”, significa estar concordando com algo que uma pessoa lhe dissera antes [Diálogo com Nicodemos. João, 3:3-5], não se aplicando, pois, nesses casos, a tradução “assim seja”.

A Eficácia da Oração [Mt 7:7-11]

7 *Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto;*

8 *pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá.*

9 *Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão?*

10 *Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe?*

11 *Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!*

Bíblia de Jerusalém.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**



A oração requer...



Confiança em
Deus e em seu
poder.



Cultivo da fé e
confiança na
misericórdia divina.



Fervor e
sinceridade.



Simplicidade,
objetividade, clareza,
abandono de rituais.



Voltar-se para si mesmo,
“refugiar-se em secreto”.

Chico Xavier/Emmanuel. *Pão Nosso*. Cap. 34: Lugar deserto

[...]

No precioso símbolo [do “lugar à parte”], temos o santuário íntimo do coração sequioso de luz divina.

De modo algum se referia o Senhor tão somente à soledade dos sítios que favorecem à meditação, onde sempre encontramos sugestões vivas da natureza humana. Reportava-se à câmara silenciosa, situada dentro de nós mesmos.

Além disso, não podemos esquecer que o Espírito sedento de união divina, desde o momento em que se imerge nas correntes do idealismo superior, passa a sentir-se desajustado, em profundo insulamento no mundo, embora servindo-o, diariamente, consoante os indefectíveis desígnios do Alto.

Chico Xavier/Emmanuel. *Pão Nosso*. Cap. 34: Lugar deserto

No templo secreto da alma, o Cristo espera por nós, a fim de revigorar-nos as forças exaustas.

Os homens iniciaram a procura do “lugar deserto”, recolhendo-se aos mosteiros ou às paisagens agrestes; todavia, o ensinamento do Salvador não se fixa no mundo externo.

Prepara-te, para servir ao reino divino, na cidade ou no campo, em qualquer estação, e não procures descanso impensadamente, convicto de que, muita vez, a imobilidade do corpo é tortura da alma. Antes de tudo, busca descobrir, em ti mesmo, o “lugar à parte” onde repousarás em companhia do Mestre.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**

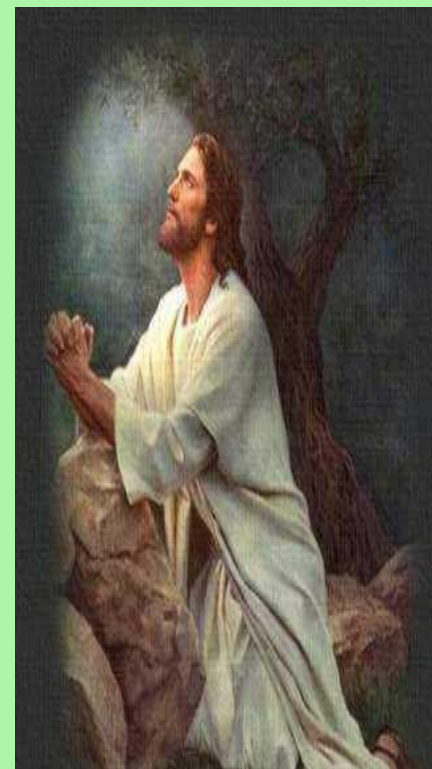
*Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois toda a que pede recebe; a que busca acha e ao que bate se lhe abrirá.
Mateus, 7:7-8*

Há quem conteste a eficácia da prece, com fundamento no princípio de que, conhecendo Deus as nossas necessidades, inútil se torna expor-lhas.

E acrescentam os que assim pensam que, achando-se tudo no Universo encadeado por leis eternas, não podem as nossas súplicas mudar os decretos de Deus.

Sem dúvida alguma há leis naturais e imutáveis que não podem ser derogadas ao capricho de cada um; mas daí a crer-se que todas as circunstâncias da vida estão submetidas à fatalidade, vai grande distância.

Se assim fosse, nada mais seria o homem do que instrumento passivo, sem livre-arbítrio e sem iniciativa.



*Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão?
Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe?
Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos,
quanto mais vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe
pedem! Mateus, 7:9-11*

O que Deus concederá sempre ao homem, se ele o pedir com confiança, é a coragem, a paciência, a resignação. Também lhe concederá os meios de se tirar por si mesmo das dificuldades, mediante ideias que lhe serão sugeridas pelos bons Espíritos, deixando-lhe dessa forma o mérito da ação.

Ele assiste os que ajudam a si mesmos, de conformidade com esta máxima: “Ajuda-te, que o Céu te ajudará”; não assiste, porém, os que tudo esperam do socorro alheio, sem fazer uso das faculdades que possui. Entretanto, as mais das vezes, o que o homem quer é ser socorrido por milagre, sem despendar o mínimo esforço.





LE 974 Onde procede a doutrina do fogo eterno?

“Imagem, semelhante a tantas outras, tomada como realidade.”

LE 974.a Mas o temor desse fogo não produzirá bom resultado?

“Vede se serve de freio, mesmo entre os que o ensinam. Se ensinardes coisas que mais tarde a razão venha a repelir, causareis uma impressão que não será duradoura, nem salutar.”

Impotente para, na sua linguagem, definir a natureza daqueles sofrimentos, o homem não encontrou comparação mais enérgica do que a do fogo, pois, para ele, o fogo é o tipo do mais cruel suplício e o símbolo da ação mais violenta. Por isso é que a crença no fogo eterno data da mais remota antiguidade, tendo-a os povos modernos herdado dos mais antigos.

O Livro dos Espíritos. Questão 974. Comentários de Kardec.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**

Humberto de Campos. *Boa Nova*. Cap. 18: A oração dominical

- Senhor, tenho procurado, por todos os modos, manter inalterável a minha comunhão com Deus, mas não tenho alcançado o objetivo de minhas súplicas.
- E o que tens pedido a Deus? – interrogou o Mestre, sem se perturbar.
- Tenho implorado à sua bondade que aplaine os meus caminhos, com a solução de certos problemas materiais.



O Evangelho
Redivivo



**Federação
Espírita
Brasileira**

Jesus contemplou longamente o discípulo, como se examinasse a fragilidade dos elementos intelectuais de que podia dispor para a realização da obra evangélica. Contudo, esclareceu com brandura e convicção:

- Pedro, enquanto orares pedindo ao Pai a satisfação de teus desejos e caprichos, é possível te retirares da prece inquieto e desalentado. Mas sempre que solicitares as bênçãos de Deus, a fim de compreenderes a sua vontade justa e sábia a teu respeito, receberás pela oração os bens divinos do consolo e da paz.

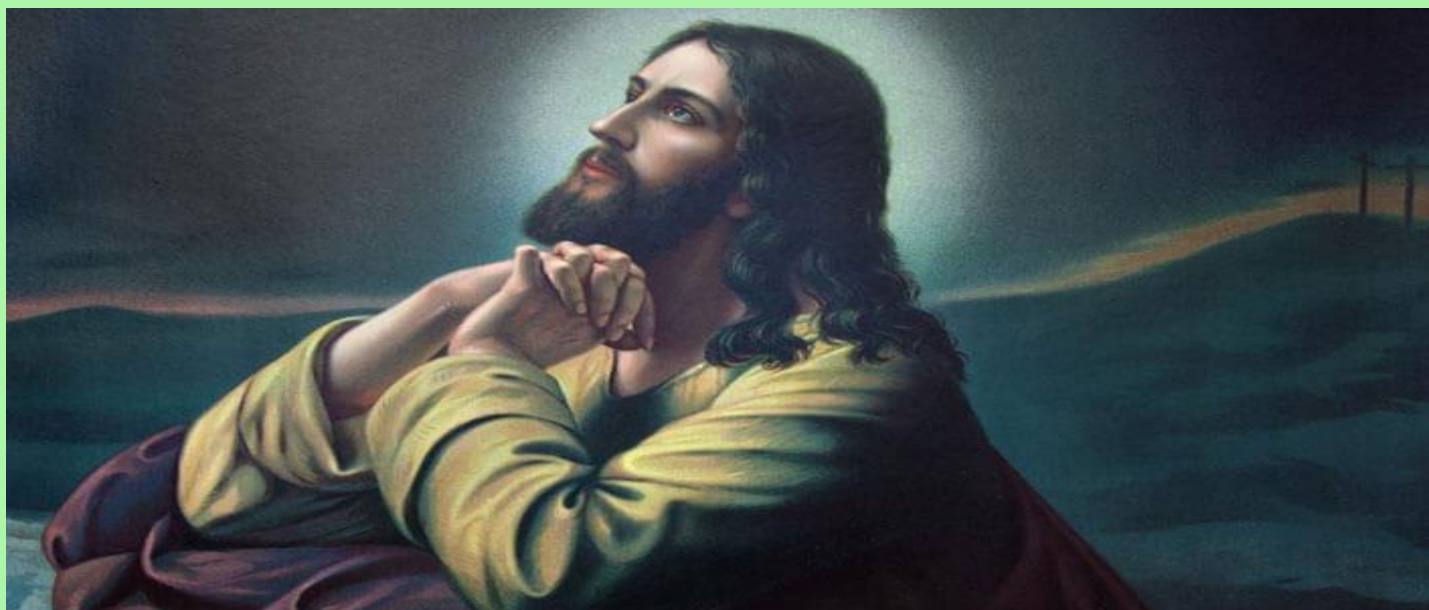


Humberto de Campos. *Boa Nova*. Cap. 18: A oração dominical

Ⓢ Evangelho de Mateus

Tema 21: O Sermão da Montanha.

Pai-Nosso [Mt 6:7-15]. A eficácia da oração [Mt 7:7-11]



F I M

 O Evangelho
Redivivo

 **Federação
Espírita
Brasileira**

